



ma linha

Obra polêmica, sem dúvida. Oportuna, pois foi concebida no momento exato. Inovou pela iniciativa da administração municipal de uma Cidade que não é capital de Estado. Foi preciso acontecer. A iniciativa colocou a cultura brasileira no nível das mais desenvolvidas do mundo. Por que não? A crítica, sempre apropriada, atingiu profundamente o empreendimento mais ousado dos últimos anos na área dos Museus de Arte no Brasil. Mas Niterói e o Brasil precisavam dar este passo rumo ao futuro da arquitetura. Já é melancólica a produção oficial de espaços culturais, ainda mais no campo das artes plásticas. E sempre surgirão as mais duras críticas dos artistas sobre a intromissão da arquitetura na museografia das artes plásticas. Não faltam os céticos sobre o futuro da arquitetura no Brasil. Por toda a parte precisam surgir iniciativas, tais como o MAC de Niterói.

Há uma década, o monumento tem colocado, na ordem do dia, o debate sobre valores, sobre conceitos. A história da arquitetura no Brasil virou mais uma página, abrindo a possibilidade para o aprofundamento de conteúdos da teoria. O que seria da crítica sem o MAC de Niterói? O Brasil entrou no cenário internacional, talvez não com o mesmo *marketing* de Bilbao, que está projetando para o mundo o impactante Guggenheim, de Frank Gehry. O MUBE, de Paulo Mendes da Rocha, e o MAC, de Oscar Niemeyer, dentre outros, têm oferecido um contraponto ao debate sobre os conceitos da arquitetura contemporânea dos Museus.

E, agora, a grande novidade: Porto Alegre, enfim, entra no cenário mundial com o MIC. Por que não Porto Alegre? Foi preciso uma iniciativa arrojada e corajosa, contra todos que não concordam com o convite da Fundação Iberê Camargo a Álvaro Siza. Saudável iniciativa para a produção da arquitetura contemporânea, em boa hora chegou ao Rio Grande do Sul. E através da escolha de um dos grandes nomes da arquitetura mundial. É o momento da revisão de conceitos, pois a arquitetura de Porto Alegre está precisando de novas abordagens e, principalmente, do debate. Nem é possível conceber, hoje, as imagens que poderão ser colhidas do Museu Iberê Camargo pelas máquinas dos fotógrafos, dos arquitetos, dos estudantes e dos turistas. Só com a obra concluída. Tecnologia e poética constituirão a síntese do processo criador. Cada novo ângulo, todas as interseções de planos, as curvas, hoje todas no projeto, apresentarão infinitas concepções e criações em cada visitante. Porto Alegre será diferente depois do MIC. Aliás, já é outra cidade, mesmo não tendo sido ainda edificado. Surpreenderá. Porto Alegre, o Rio Grande do Sul e o Brasil precisam de idéias e empreendimentos de renovação nas artes e na arquitetura.

Sala de exposições, oficinas, auditório, biblioteca em sete mil metros quadrados, o MIC será construído em terreno na Avenida Padre Cacique, doado pelo povo. Tarso Genro consagrou o parecer do Conselho Municipal

# opinião2

JOSÉ ALBANO VOLKMER



# MAC & MIC



Graduado pela Faculdade de Arquitetura da UFRGS em 1971. Mestre em História Ibero-Americana da PUCRS em 1994. Professor do Departamento de Arquitetura da Faculdade de Arquitetura da UFRGS. Atual presidente do IAB-RS.

de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, aprovando o mais esperado empreendimento cultural que um Prefeito poderia ambicionar, pela criativa idéia dos mecenas da Fundação Iberê Camargo.

No "Mirante da Boa Viagem", em Niterói, numa praça de 2.500 metros quadrados, explode "Um apoio central e a arquitetura solta no espaço como uma flor". Niemeyer revolucionou uma vez mais, aliando a leveza à paisagem num ato de ternura ao ambiente, oferecendo novo toque moderno à arquitetura do mundo cultural latino-americano. "Quando comecei a desenhar o museu, tinha uma idéia em mente: uma forma circular e abstrata na paisagem. É um lugar sem outros edifícios, para destacá-la." Quis o espaço só para a sua obra, mas para doá-la ao país, num gesto de oferenda. É próprio dos artistas. Impôs as condições. Aceitou o convite para agregar mais um testemunho à sua obra. "E a obra realizada, solta no espaço, que se estende pelo mar até as montanhas do Rio de Janeiro." A rampa "... é o trajeto de um passeio arquitetônico, a sugerir a rotação da natureza em volta da bela forma branca deliberadamente circular. Percorrê-la, é olhar forçosamente o grande volume branco que cresce a cada passo, enquanto desfila lentamente ao fundo o histórico panorama da Guanabara...". Escultura e arquitetura a obra é um desafio para o avanço da tecnologia, onde cada detalhe desse fascinante artefato não deixou de ser minuciosamente pensado.

Pois, muito antes do MAC de Niterói, Niemeyer foi convidado para outros projetos na França e na Itália. A Editora Mondadori em Milão, a Sede do Partido Comunista Francês em Paris, dentre tantas outras obras, dão uma dimensão mais adequada do quanto foi prestigiado na Europa. Atuou como arquiteto convidado e foi aceito oficialmente, prestando juramento perante à Ordem dos Arquitetos da França, autorizado que foi pelo Presidente Charles De Gaulle. Álvaro Siza, contudo, aguarda em Portugal o registro temporário que a Lei Federal 5.194/66 autoriza, para que a autoria do projeto do MIC de Porto Alegre, o Museu Iberê Camargo, possa ser reconhecida também no Rio Grande do Sul, embora já conte com a notoriedade internacional. O Conselho do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental e o Prefeito já o reconheceram como autor do mais importante museu contemporâneo do Brasil. A crítica internacional voltará suas atenções para a Cidade de Porto Alegre. E a arquitetura terá uma nova oportunidade para reflexões sobre os conceitos que a realimentam. É preciso, entretanto, que Álvaro Siza seja reconhecido pelos arquitetos rio-grandenses. "Dizem que os cães vêem coisas", afirmou o escritor cearense Moreira Campos. Os arquitetos também precisam ver. O MIC é a obra que está faltando. Diante ao Estaleiro Só, junto ao Guaíba, o Pôr-do-sol será outro com o MIC, pelo traço de Álvaro Siza.

OBS: Neste artigo, não foram reproduzidas imagens sobre o MIC, pois Álvaro Siza só foi reconhecido no Rio Grande do Sul pelo CREA-RS no fechamento desta edição.